

Contextos e desafios escolares

O papel impulsionador do Pibid e PET nos cursos de licenciatura da Ufac

Simone de Souza Lima ⁽¹⁾

REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br
<https://issuu.com/geped.pibid>

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

Segundo dados disponibilizados pela Ufac, o Pibid está em execução na Instituição desde 2010, tendo iniciado com as licenciaturas em Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas. A partir de 2012, o Pibid Ufac teve sua atuação ampliada para as licenciaturas em Inglês, Português, Espanhol, Filosofia, Educação Física, Música, História, Pedagogia, Geografia no Campus Sede e no Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul: Pedagogia, Português, Espanhol, Ciências Biológicas, desempenhando um papel impulsionador extremamente relevante na formação reflexiva de futuros professores, oriundos de diferentes licenciaturas no espaço das escolas nas comunidades em que estão inseridas.

Dentre os inúmeros aspectos positivos de um Programa como o Pibid destaca-se, por exemplo, o fácil manejo de habilidades adquiridas no exercício da profissão docente: com muita tranquilidade, os pibidianos assumem suas atividades nas disciplinas de Estágio Supervisionado, articulando com muita propriedade teoria e prática, fator decisivo para o sucesso de sua prática docente.

Numa perspectiva semelhante, o Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Na Ufac, existem nove Programas de Educação Tutorial em andamento. Seis grupos de cursos específicos: PET Agronomia (Cruzeiro do Sul), PET Agronomia (Rio Branco), PET Educação Física, PET Geografia, PET Economia e PET Letras; e três de Conexões de Saberes: Matemática, Comunidades quilombolas e comunidades do campo e Comunidades Indígenas. Ao todo, 96 alunos da instituição são beneficiados pelo programa mantido pelo Ministério da Educação (MEC).

Objetivos do Programa de Educação Tutorial

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação.
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.
- Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país.
- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.





Simone de Souza Lima
Programa de Educação Tutorial Letras

- vi. Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.
- vii. Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação.
- viii. Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Os grupos PET desenvolvem ações importantes no entorno de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, contribuindo de maneira singular na vida acadêmica dos graduandos, integrando ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Dentre as atividades planejadas pelo PET Letras para 2017, por exemplo, estão previstas ações no âmbito do Cine Club PET, que preveem apresentação de filmes sobre várias temáticas, como; a inclusão de deficientes em ambientes escolares regulares; a diversidade sexual, étnica, racial e cultural; a socialização de opiniões e reflexões com vistas a uma formação cidadã integral. Vale destacar que o cinema constitui-se numa ferramenta de ensino-aprendizagem privilegiado. O objetivo des-



PET Letras no Viver Ciência 2017 - Oficina de redação para o ENEM

ta atividade é proporcionar à comunidade estudantil novas fontes de saber e conhecimentos que provoquem reflexão crítica dos desafios sociais contemporâneos.

Encerrando essa breve síntese sobre a relevância dos Programas Pibid e PET na Ufac, concitamos a todos a unir esforços no sentido de fortalecer as ações dos respectivos Programas, relevando seu papel impulsionador no fortalecimento da formação acadêmica de nossos discentes.



(1) Professora Titular do Centro de Educação, Letras e Artes/Ufac, Doutora em Teoria da Literatura e Literatura Comparada; Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET/Letras/UFAC

Violência contra educadores:

para além da superficialidade das informações e fatos

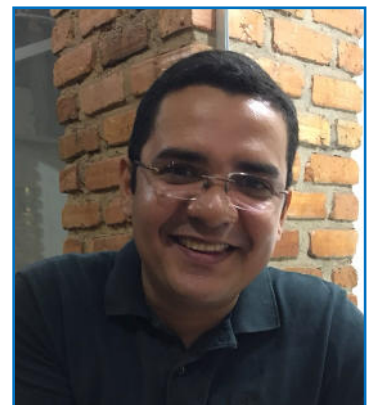
Antônio Igo Barreto Pereira⁽²⁾

Casos de agressão física contra funcionários de escolas como o que aconteceu em Indaial-SC no mês de agosto desse ano, em que uma professora levou um soco de um aluno, assim como o caso da coordenadora pedagógica de uma escola estadual de Rio Branco-AC, que foi atingida por soco e pontapés desferidos pela mãe de uma aluna no dia 26 de setembro, reacendem o debate sobre a violência escolar e dão a impressão de que a escola perdeu seu status de lugar seguro.

De maneira geral, a violência escolar sensibiliza e comove as pessoas, seja por representar um golpe ao imaginário social da educação como base da cultura e da civilização humana, ou por atestar a falência dos poucos representantes das autoridades constituídas, suportes da tradição e do futuro, como anunciou Arendt (2012).

Por conta da grande repercussão que causam, episódios graves de violência escolar (os que colocam em risco a integridade física e a vida das pessoas), apesar de pouco frequentes, são explorados exaustivamente pela mídia e amplamente comparti-

lhados nas redes sociais, ao ponto de passarem a impressão de que a escola está sitiada e de que todos se tornaram potenciais vítimas. Uma das consequências dessa exacerbação da violência é o aumento da sensação de insegurança e medo em pais, alunos, professores e demais



funcionários, muito maior do que os perigos reais que correm na escola, o que tem alterado drasticamente seus hábitos, práticas e relações.

Outro problema que se apresenta com a midiática da violência é que boa parte dos casos são tratados de maneira superficial, com base em fragmentos de informações e versões parciais dos fatos. Ignoram-se as circunstâncias, os fatores determinantes e a perspectiva dos sujeitos envolvidos, indispensáveis à análise e compreensão de fenômenos complexos, multifacetados e polissêmicos como esse. O pior de tudo é que quando essas notícias superficiais de violência escolar caem nas redes sociais, ganham força de verdade e desencadeiam avalanches de manifestações inflamadas, carregadas de opiniões acríicas e genéricas, discursos de intolerância e ódio e soluções simplistas.

Família e escola aparecem nas notícias e comentários da violência como grandes oponentes. Sobram acusações e julgamentos de ambos os lados. A família é constantemente culpabilizada pelos mal-estares vividos na escola, por ser negligente e não cumprir seu papel na educação dos filhos. Já os professores são denunciados por não exercerem satisfatoriamente seu trabalho, usarem práticas tradicionais, serem descomprometidos. A insistência nessa polarização não só aumenta a separação e a hostilidade entre família e escola, mas desvia o olhar de outras questões importantes para a compreensão da violência e sua conjuntura, como por exemplo, os aspectos macroestruturais.

Numa análise contextual não podemos deixar de considerar, por exemplo, os indícios de que a violência ocorrida na escola guarda forte relação com a violência presente na sociedade (ABRAMOVAY, 2005). Isto porque as instituições educacionais não são ilhas isoladas e impermeáveis aos acontecimentos externos, muito ao contrário, os problemas que acontecem fora dos muros também se manifestam em seu interior. Essa correlação se explicita, por exemplo, quando alunos inseridos em ambientes sociais altamente violentos, que aprenderam a utilizar a força ao serem contrariados, ameaçados ou para conseguirem o que querem, dificilmente utilizam o diálogo como principal forma de

resolução de conflitos na escola.

Nessa perspectiva ampla, é oportuno destacar, também, que a violência física, embora grave, não é a única nem talvez a que acarrete maiores danos aos professores e demais funcionários da escola. Na maioria das vezes, representa muito mais o esgarçamento das relações escolares e o ápice das múltiplas violências diariamente suportadas, do que outra coisa. Para ilustrar essa situação, basta observar a violência causada ao professor pela precarização da profissão docente e pelo descaso dos governos com a educação escolar (baixos salários, semiformação, responsabilização pelo fracasso escolar, pouco prestígio social, exaustiva jornada de trabalho, rotina estressante, escassez de materiais e equipamentos escolares, ineficiência do apoio pedagógico, grande pressão para o cumprimento de metas impostas pelo sistema educacional) que, embora grave, com consequências trágicas e de conhecimento comum, gera pouca comoção social (PEREIRA, 2016).

Diante dessas circunstâncias, como, então, garantir integridade moral, psicológica e física aos educadores e contar com a colaboração e o respeito de alunos e pais (inseridos numa sociedade violenta), se a educação não é tratada como prioridade em nosso país e a profissão docente é considerada de segunda categoria? A violência contra professores e demais funcionários não estaria carregada do sentimento de baixa expectativa em relação à educação e, até mesmo, de um certo desprezo em relação ao professor e à escola? Estas e outras questões podem servir de orientação para uma compreensão da violência escolar que vá além da superficialidade de suas aparências.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Mirian (Coord.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- PEREIRA, Antônio Igo Barreto. **Autoridade enfraquecida, violência escolar e trabalho pedagógico**: a percepção de professores sobre a ruptura dos vínculos de afeto e os mal-estares no magistério. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

(2) Doutor em Educação - Professor de Psicologia da Educação da Ufac vinculado ao Centro de Educação, Letras e Artes.



HOMENAGEM PÓSTUMA

A Coordenação de Gestão do Pibid Ufac presta homenagem póstuma como reconhecimento pelo trabalho do Professor Supervisor Elioney Linhares de Araújo que, desde 2014, acompanhou as atividades do Pibid Educação Física. Além da excelência profissional, sua trajetória foi marcada pela dedicação e amor ao ensino.

DESTAQUE DO MÊS

Inglês

Os bolsistas Pibid de Língua Inglesa que atuam sob a coordenação da Profa. Raquel Ishii no Colégio de Aplicação e na Escola Sebastião Pedrosa participaram com apresentações de comunicações orais no Grupo Temático (GT) intitulado “Investigações e práticas pedagógicas: o vir a ser professor de língua(gem) na Educação Básica”, no I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte (GELLNORTE).

O referido GT, sob a coordenação da Profa. Raquel Ishii e da Profa. Francemilda Lopes, tem se reunido há quatro anos com o objetivo de refletir sobre a prática docente de professores da Educação Básica pautadas por



uma visão sociointeracional de língua(gem). No evento, o grupo de trabalho contou com a presença da Presidente da Associação Brasileira de Linguística Aplicada – ALAB, Profa. Paula Tatianne Carréra Szundy.

Os trabalhos apresentados pelos bolsistas Pibid foram os seguintes:

- “Escola Jovem” e disciplinas eletivas: Hollywood High

School no Colégio de Ensino Integral Sebastião Pedrosa, em Rio Branco, Acre (Eldyne de Oliveira Félix, Raquel de Souza Furtado);

- Behind The Brands: Questões de Ética e Consumismo de Marcas Famosas (Arlison Silva de Moura, Fábio Victor Arantes da Silva);
- Lost In Translation: Nonsenses em traduções de filmes de Língua Inglesa (Ariany Rebecca Thomé Montenegro, Camilla Silva Ramos);
- Reflexões sobre o ensino médio de tempo integral: experiência de bolsistas de iniciação à docência no Colégio Professor Sebastião Pedrosa, em Rio Branco, Acre (Ádria Monick da Silva Gomes, Jayson Barbosa de Oliveira);
- Visões sobre justificativa de aprendizagem de Língua Inglesa (Marcelo Felipe Silva Pinheiro, Estefany France Cunha da Silva);
- Who Are You? O papel do diagnóstico no levantamento dos interesses de aprendizagem (Isadora Vitoriano de Lima, Maria Semiremes Crispim Santana);
- Gênero textual relatório de estágio supervisionado: limites e potencialidades na escrita de si (Raquel Alves Ishii, Francemilda Lopes do Nascimento).



Com a palavra, os que fazem ID...

Danielle Freitas Cavalcante
Bolsista Pibid Libras



“O programa promove o contato direto na escola, proporcionando um planejamento com estratégias adequadas para cada turma, além de permitir a percepção das facilidades e das dificuldades na prática docente. Tem sido ótima a experiência no processo de ensino-aprendizagem: poder ter esse contato com os alunos e com a escola é excelente.”



Baixe o aplicativo do Pibid Ufac e saiba todas as novidades.

<http://app.vc/pibid-ufac>

Divulgue as ações do Pibid de sua escola.

Entre em contato com a nossa equipe de Gestão por meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.